

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - 2014

Senhores Acionistas,

É com satisfação que a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR, em atendimento aos preceitos legais e estatutários, submete à apreciação dos acionistas e da sociedade o Relatório da Administração relativo ao exercício de 2014, no qual estão sumarizadas as principais atividades da Empresa, assim como as Demonstrações Financeiras exigíveis, acompanhadas de pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

AVALIAÇÃO DO ANO

Em 2014, a produção histórica acumulada das usinas Angra 1 e 2 atingiu o valor de 228,5 milhões de MWh.

Angra 1 operou durante 331 dias sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e realizou sua Parada programada para reabastecimento de combustível e troca parcial do revestimento interno do condensador, com duração de 35,5 dias. A usina produziu 4.989.574,57 MWh de Energia Bruta, o que representa a 2ª melhor geração histórica em um ano, desde sua entrada em Operação Comercial em 1985. É também a melhor geração elétrica anual, considerando ano com paradas. Em 2012, ocorreu a melhor geração histórica, mas não houve realização de parada naquele ano.

Angra 2 operou durante 326 dias sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e realizou sua Parada programada para reabastecimento de combustível, com duração de 39,1 dias. A usina produziu 10.444.932,54 MWh de Energia Bruta, o que está entre os 5 melhores resultados em ano com parada de reabastecimento.

Juntas, as usinas da ELETRONUCLEAR geraram em 2014 um total de 15.434,5 GWh, o que representa a melhor geração elétrica total da central num ano com realização de duas paradas de reabastecimento. Também foi a terceira melhor geração elétrica na história das usinas. Os esforços para oferecer serviços de

geração de boa qualidade estão refletidos nos altos índices de Disponibilidade Operacional alcançados.

No contexto da resposta ao evento de Fukushima, prosseguiram as iniciativas estabelecidas no Plano de Ação da ELETRONUCLEAR, considerando os subsídios fornecidos pelo Relatório de Resistência (Stress Test) das Usinas de Angra 1 e Angra 2. Foram concluídas as avaliações das margens de projeto de proteção contra movimentos de mar, deslizamento de encostas, tornados, chuvas e inundação e, realizada avaliação preliminar da margem sísmica disponível para as usinas. Foi constatada a adequação dos projetos de proteção existentes e identificadas as medidas adicionais a serem tomadas para aumentar essas margens para resistir a eventos extremos, tendo sido dado andamento à sua implantação.

Segue ainda, o trabalho de viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras, com a identificação de um conjunto de sítios, tecnicamente ótimo, a ser submetido à decisão política para a implantação de novas usinas nucleares no País, o que possibilitará atender às necessidades identificadas dentro dos prazos previstos. Diversos estudos de viabilidade sócioeconômica, de avaliação de tecnologias e de modelagem do empreendimento estão sendo conduzidos pela ELETRONUCLEAR.

Como sempre, esses resultados extremamente positivos foram obtidos dentro de elevados padrões de segurança nuclear, proteção ambiental, comunicação e responsabilidade social, tendo sido fortemente motivados pela percepção clara do papel da geração elétrica nuclear no atendimento às necessidades do sistema elétrico nacional e pelas perspectivas de crescimento em importância que esse papel tem para o desenvolvimento econômico e social de nosso País.

OS SETORES ELÉTRICO E NUCLEAR

No Brasil, a participação da energia elétrica de fonte nuclear, em 2014, foi de aproximadamente 2,86% da geração total. A característica predominantemente hidroelétrica do parque gerador nacional assegura uma posição única para o Brasil, por apresentar uma matriz elétrica calcada em fonte renovável e com baixa emissão de gases geradores de efeito estufa.

Contudo, dada a variabilidade característica dos regimes hidrológicos, há uma necessidade de complementação por meio de energia térmica de base, de forma a assegurar o suprimento de eletricidade em anos mais secos. De acordo com os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a participação da geração elétrica por fonte térmica tem aumentado nos últimos anos. Essa trajetória de crescimento acentuou-se em 2014, em função da baixa afluência nos reservatórios das grandes hidrelétricas. Nesse contexto, a geração termonuclear desempenha um papel fundamental, dada a sua característica de operar na base com reduzido custo de combustível.

A demanda atual de energia térmica acomodaria facilmente a energia da usina Angra 3, os 11.300 GWh anuais aproximadamente, se ela estivesse gerando hoje. O Plano Nacional de Energia – PNE, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE, prevê que a quarta usina nuclear com potência de 1.000 MW esteja conectada ao sistema interligado nacional entre 2020 a 2022. Observamos que, dado o consumo atual, mesmo em anos com condição hídrica favorável, existe espaço para o suprimento de energia por fonte nuclear.

Ao término de 2014, conforme dados da Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, estavam em operação 438 usinas nucleares em 30 países, com capacidade total de 375.962 MW(e). Os Estados Unidos permanecem na liderança com 99 reatores em operação e 5 em construção, o que corresponde a uma participação na matriz elétrica de 19,47%, seguido pela França com 58 reatores operacionais e um em construção, com uma participação de 76,93%, e o Japão com 48 usinas operacionais e duas em construção.

Ainda ao final de 2014, estavam em construção 70 novos reatores com capacidade instalada total de 68.460 MW, demonstrando assim o forte aquecimento do setor. Esse esforço está sendo desenvolvido por 15 países, que representam 2/3 da população mundial, na perspectiva de atendimento à crescente demanda por energia elétrica a partir de fontes não emissoras de gases causadores de efeito estufa. Somente a China está construindo 28 novos reatores com potência total de 27.756 MW. A Rússia segue em segundo lugar, construindo 10 novas usinas adicionando 8.382 MW à sua capacidade instalada.

O PERFIL DA EMPRESA

A ELETRONUCLEAR é uma sociedade anônima de economia mista, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, resultado da incorporação em maio de 1997, da antiga Diretoria Nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A, pela NUCLEN - Engenharia e Serviços S.A, empresa criada em dezembro de 1975. Em dezembro de 1997, por decreto presidencial, foi aprovado novo estatuto social da empresa com alteração da razão social, mantendo a missão de explorar, em nome da União, as atividades nucleares para fins de geração de energia elétrica.

A sede da Empresa fica na cidade do Rio de Janeiro. As instalações industriais que incluem as usinas Angra 1 e Angra 2, depósitos de resíduos, escritórios, centros de informação e vila residencial em Angra dos Reis; e escritórios, vilas residenciais, o Laboratório de Monitoração Ambiental e o Centro de Treinamento em Paraty; contando ainda com escritórios de representação em Brasília e Recife.

Na Praia de Itaorna, município de Angra dos Reis (RJ), está localizada a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, composta de duas usinas em operação

– Angra 1, de 640 MW, de fornecimento Westinghouse, e Angra 2, de 1.350 MW, de fabricação Siemens/KWU, ambas utilizando a tecnologia dos reatores a água pressurizada. No mesmo sítio está localizada a usina Angra 3, em fase de construção, semelhante a Angra 2.

Para operar as duas usinas nucleares da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, cuja potência nominal é de 1990 MW, além das atividades de projeto e construção da usina Angra 3, a ELETRONUCLEAR conta com um efetivo de 2.265 empregados.

A empresa em números	
Potência total das usinas	1.990 MW
Número de empregados	2.265
Área ocupada pela CNAAA	1,6 Km²
Energia produzida em 2014	15.434 GWh
Faturamento total em 2014	R\$ 1.926.762



As usinas de Angra 1, 2 e 3

PLANO ESTRATÉGICO – A IDENTIDADE DA EMPRESA

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A ELETRONUCLEAR adotou como suas as declarações de identidade do Sistema Eletrobras, nas quais o Plano Estratégico contempla as questões socioambientais em seus principais elementos.

MISSÃO – Atuar nos mercados de energia de forma integrada rentável e sustentável.

VISÃO – Em 2020, ser o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável a das melhores empresas do setor elétrico.

VALORES

- Foco em resultados
- Empreendedorismo e inovação
- Valorização e comprometimento das pessoas
- Ética e transparência

Declaração de Posicionamento

Adicionalmente, a individualidade da ELETRONUCLEAR é explicada por meio da Declaração de posicionamento que orienta seus negócios e ações:

“A ELETRONUCLEAR será a protagonista na expansão da geração nucleoeletrica no Brasil, atuando de forma independente ou em parceria com outras empresas, contribuindo para a conquista da liderança global em energia limpa e segura pelo sistema Eletrobras.”

Desenvolvendo conceitualmente os atributos dessa declaração:

Protagonista

Pela sua trajetória no setor, a ELETRONUCLEAR concentra um inestimável capital de conhecimento em todas as fases de um empreendimento de geração nucleoeletrica, da análise de viabilidade inicial até a excelência em operação, passando por todas as fases de escolha de sítios, de tecnologia, projeto, construção, comissionamento, operação e comercialização, colocando-a numa posição única de liderança na expansão dessa fonte de energia.

Expansão da Geração Nucleoeletrica

A orientação estratégica, no sentido de ampliação da base de geração do Sistema Eletrobras, contempla uma forte expansão da geração nucleoeletrica, reforçando o

papel fundamental que a ELETRONUCLEAR deverá desempenhar para a realização da Visão do Sistema Eletrobras.

Investindo de forma independente ou em parceria

A realização dos investimentos previstos no Plano Nacional de Energia demandará um volume de recursos bastante expressivo. A ELETRONUCLEAR estará aberta às alternativas de viabilização dessa expansão.

Energia limpa

Energia elétrica gerada com baixa emissão de carbono e outros gases causadores de efeito estufa. As usinas nucleares, ao longo de seu ciclo de vida útil, têm uma emissão insignificante, o que as coloca no centro das soluções ambientalmente adequadas para geração de grandes blocos de energia no século XXI.

Segurança

A ELETRONUCLEAR pautará suas ações de forma consistente com sua Política de Gestão Integrada de Segurança.

Em complementação aos objetivos estratégicos e as estratégias associadas descritos no Plano Estratégico do Sistema Eletrobras, a ELETRONUCLEAR procedeu ao seu desdobramento em Estratégias Específicas, que visam alinhar as suas ações às das demais Empresas do Sistema.

Este trabalho foi realizado tanto para os Objetivos Finalísticos, quanto para os de Gestão. Adicionalmente, e em sintonia com sua Declaração de Posicionamento, a empresa estabeleceu um conjunto de Objetivos Estratégicos Específicos, de forma a completar o arcabouço do seu Planejamento Estratégico.

Governança Corporativa

A estrutura de governança da ELETRONUCLEAR inclui as seguintes instâncias:

- **O Conselho de Administração**, constituído de seis conselheiros, todos brasileiros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, sendo um deles representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro representante dos empregados eleito por voto direto dentre empregados ativos, cabendo a um dos membros, que não poderá ser o Diretor-Presidente da ELETRONUCLEAR, a presidência do Conselho. O Conselho de Administração, ao qual a Auditoria Interna se reporta, reúne-se, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

- **O Conselho Fiscal**, constituído de três membros efetivos e três suplentes, com mandato de um ano, brasileiros, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral. Entre os membros do Conselho Fiscal, um membro efetivo e o respectivo suplente são representantes do Tesouro Nacional.
- **A Diretoria Executiva**, constituída do Diretor Presidente e de até cinco diretores, brasileiros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, que exercem suas funções em regime de tempo integral, a saber:
 - Presidência;
 - Diretoria de Administração e Finanças;
 - Diretoria de Operação e Comercialização;
 - Diretoria de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente; e
 - Diretoria Técnica.

A essas diretorias estão subordinadas superintendências, gerências e divisões responsáveis pelas atividades de linha da empresa.

Ambiente Institucional e Regulatório

A ELETRONUCLEAR não foi afetada diretamente pela Medida Provisória 579/2012, que trata da renovação das concessões de geração e transmissão de energia elétrica, pois as usinas nucleares estão fora do regime de concessão. Não obstante, vem conduzindo um forte processo de redução de custos, com vistas a adequar-se a esse novo ambiente.

A partir de 1º de janeiro de 2013, de acordo com a Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, a ELETRONUCLEAR passou a comercializar a energia das Usinas Angra 1 e Angra 2 com as Empresas Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme cotas-parte definidas, antecipando o término do contrato de venda de energia para Furnas, antes previsto para dezembro de 2014.

Em decorrência da referida lei, foram emitidas pela ANEEL, as seguintes resoluções:

- Resolução Homologatória nº 1.407, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu as cotas-parte anuais e os montantes de energia a serem alocados às Empresas Distribuidoras, referentes à compra da energia das usinas Angra 1 e Angra 2, para os anos de 2013 a 2018;
- Resolução Homologatória nº 1.405, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a receita de venda da energia das usinas Angra 1 e Angra 2;
- Resolução Normativa nº 529, de 21 de dezembro de 2012, que aprovou os procedimentos para cálculo da receita de venda da energia elétrica das usinas Angra 1 e Angra 2; e
- Resolução Normativa nº 530, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a metodologia para o cálculo das cotas-parte e as condições para a comercialização da energia proveniente das usinas Angra 1 e Angra 2.

Princípios Éticos e Normas Gerais de Conduta

É compromisso da ELETRONUCLEAR agir sempre de forma correta e transparente com seus empregados, fornecedores, prestadores de serviços, clientes, acionistas, comunidade, meio ambiente, órgãos governamentais, mídia e sindicatos, bem como exercer com responsabilidade sua função social.

Para tanto, exige-se dos empregados que observem princípios, normas e condutas consubstanciados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e no Código de Conduta da Alta Administração Federal, e principalmente, Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras, que é aplicado a todos os agentes com os quais a empresa se relaciona.

Estrutura Societária

O capital social da ELETRONUCLEAR em 31 de dezembro de 2014, de R\$ 6,6 bilhões, está subscrito com cerca 78% de ações ordinárias e 22 % de ações preferenciais, sendo o acionista majoritário a Eletrobras, detentora de 99,91% do total das ações.

A seguir, apresentamos a composição acionária e a distribuição do capital social relativa ao período de 2014:

Capital Social e Composição acionária 2014

CAPITAL SOCIAL E COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 2014			
TIPO DE AÇÕES	QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR DO CAPITAL	RELAÇÃO %
ORDINÁRIAS	20.401.976.042	5.157.518.633,12	78,0583850173
PREFERENCIAIS	5.719.179.505	1.449.739.039,43	21,9416149827
TOTAL	26.121.155.547	6.607.257.672,55	100

As ações ordinárias são nominativas, com direito a voto.

As ações preferenciais são nominativas, sem direito a voto, não podendo ser convertidas em ações ordinárias, e terão as seguintes preferências ou vantagens, de acordo com o Estatuto da Companhia:

- Prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio;
- Dividendo prioritário, mínimo cumulativo de 10% ao ano, e participação, em igualdade de condições, com as ações ordinárias nos lucros que remanescerem, depois de pago dividendo de 12% ao ano às ações ordinárias;
- Direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais Extraordinárias sobre alterações no Estatuto.

INVESTIMENTOS

Em linhas gerais, os principais objetivos da Eletronuclear nos próximos anos, onde serão concentrados os seus investimentos são:

- **Manutenção das usinas Angra 1 e 2:** Além do foco na preservação e melhoria da segurança e produtividade, em vista do esgotamento da capacidade de armazenamento de combustível usado nas piscinas no interior das unidades previsto para 2020 em Angra 2 e, 2021 em Angra 1, há a necessidade de capacidade de armazenagem de combustível usado (implantação do UFC).
- **Aumento da capacidade de geração:** *Power uprate* e extensão da vida útil das usinas para além dos 40 anos. As usinas chegam ao final de sua vida útil em 2025 para Angra 1 e, 2041 para Angra 2. Contudo, uma série de investimentos já tem sido realizados e deverão ser intensificados, com a finalidade de preservar estruturas e sistemas, de forma a permitir o licenciamento ambiental e nuclear por períodos adicionais, estendendo a vida útil.
- **Implantação de Angra 3:** O maior investimento em curso, que corresponderá a um aumento de 70% na potência instalada da Eletronuclear, com início da geração previsto para 2018.

O cronograma oficial, ora vigente do empreendimento (CEG rev 2), planeja maio de 2018 como a data de conclusão da construção da usina e, portanto, no presente Plano de Negócios, todos os cálculos e projeções financeiras são referidos a essa data.

Entretanto, se antevê que a data de término da construção poderá vir a ser postergada, como consequência de atrasos irrecuperáveis oriundos de óbices de grande complexidade gerados por fatores externos não gerenciáveis pela empresa. Pelas avaliações em curso, estima-se, preliminarmente, que a data de início de operação será 31 de dezembro de 2018.

Verifica-se também que o preço e prazo de fornecimento contratados com a CCEE em 2011 para venda de energia de Angra 3, com base na portaria MME nº 980/2010, são insuficientes para a viabilização econômico-financeira do empreendimento, tornando necessária uma recomposição do preço da energia, assim como a extensão para 40 anos. Ações nesse sentido já foram tomadas pela Controladora junto ao Ministério de Minas e Energia.

Consequência desse fato é a elevada imparidade do empreendimento Angra 3 verificada no balanço de 2013 e ampliada no balanço de 2014.

- **Implantação de novas usinas:** Esses investimentos viabilizarão a expansão a longo prazo do parque gerador, com a adição de no mínimo 4.000 MW adicionais (conforme o PNE 2030). Isso representará um acréscimo de 120% sobre a potência instalada da ELETRONUCLEAR, já considerando Angra 3.

- **Aprimoramento dos mecanismos de governança e gestão**, visando a eficiência na gestão da empresa e a racionalização de custos. Muito embora a ELETRONUCLEAR esteja numa fase de grande expansão de seus negócios, como os números acima demonstram, a empresa está buscando uma maior eficiência nos seus processos, com diversos projetos em andamento, com vistas a uma melhoria do seu perfil de dispêndios com PMSO. Neste ponto, destacam-se o Plano de Sucessão Programada de Empregados – PSPE, que resultará numa redução significativa do custo de pessoal e a revisão de Contratos de Serviços em andamento.

ANGRA 3



O principal investimento atualmente em curso na ELETRONUCLEAR é a construção da usina Angra 3. Com a concessão da licença de construção em 31 de maio de 2010, pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, as obras da usina Nuclear Angra 3 foram reiniciadas em 2010. Angra 3 será a terceira usina da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto e terá uma potência bruta elétrica de 1.405 MWh, podendo gerar cerca de 10,9 milhões de MWh por ano - energia equivalente ao consumo das cidades de Brasília e Belo Horizonte por um ano.

Angra 3 é uma usina similar a Angra 2, que é sua planta de referência, a qual se encontra em operação desde o ano 2000 (mais de 10 anos), e por conta dessa semelhança, grande parte do projeto de engenharia a ser utilizado na nova usina está pronta. Além disso, a experiência com a construção e montagem de Angra 2 demonstrou a significativa capacidade técnica das empresas nacionais em atuar nesse segmento.

Em 2013, foi assinado o contrato de Suprimento de Bens e Serviços Importados com a AREVA, após extensa renegociação. O Contrato de Garantias estabelece as obrigações assumidas pela AREVA em relação ao cumprimento dos contratos, além das disposições relacionadas a garantias de desempenho operacional da usina. O Contrato de Suprimentos inclui os componentes fabricados diretamente pela AREVA e aqueles fabricados por suas subcontratadas. O contrato de Serviços tem como escopo a execução dos serviços importados necessários à construção, supervisão de montagem e comissionamento de Angra 3.

Ao final de dezembro de 2014, considerando o progresso físico individual das disciplinas consideradas: licenciamento, engenharia, suprimentos nacionais e importados, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento e outros, o empreendimento Angra 3 apresentou um progresso físico global realizado de 51,57%.

O FUTURO

Nos próximos anos, os esforços da ELETRONUCLEAR estarão concentrados na conclusão de Angra 3 e na implantação das futuras usinas nucleares brasileiras, além da manutenção de elevados padrões de desempenho das usinas de Angra dos Reis.

O Plano Nacional de Energia 2030, elaborado pela EPE, considera, além de Angra 3 em seus diversos cenários, um mínimo de 4 e um máximo de 8 novas usinas de geração nuclear em operação até o ano de 2030. Para tanto, o Ministério de Minas e Energia - MME determinou que a ELETRONUCLEAR conduzisse os estudos de localização para a construção de uma nova central nuclear a ser instalada na região Nordeste.

Posteriormente, também por solicitação do MME e da EPE, os estudos foram estendidos para outras regiões do país, visando fazer um inventário de áreas capazes de assentar uma central nuclear em todo o território nacional, para potencial utilização futura. A seleção definitiva do sítio estará associada aos estudos de política energética da EPE, que definirá a região que receberá o primeiro empreendimento nuclear após Angra 3.

Todo o território nacional foi estudado pela ELETRONUCLEAR e Universidade Federal do Rio de Janeiro - Coppe, mediante metodologia do EPRI, visando identificar áreas, a princípio, adequadas para assentarem novos centrais nucleares. Como resultado, um conjunto de áreas propícias ao desenvolvimento de centrais foi oferecido ao MME, que, a partir de seu planejamento energético de longo prazo, se manifestará sobre os sítios potenciais nas regiões previstas para novos empreendimentos de geração.

Está também em andamento uma série de estudos voltados à expansão da indústria de geração de eletricidade com fonte nuclear no país. Esses estudos abrangem o aspecto de política energética, de seleção de tecnologias e a viabilidade econômico-financeira das futuras usinas nucleares brasileiras.

Estes trabalhos têm por objetivo maior estudar profundamente todos os aspectos relacionados com um novo empreendimento nuclear, fornecendo informações precisas, abalizadas e atuais, para que os tomadores de decisão do presente possam fazê-lo adequadamente, promovendo resultados positivos no futuro.

GESTÃO EMPRESARIAL

No contexto da gestão empresarial, destacaram-se as seguintes ações:

- **Plano de Negócios**

A Diretoria Executiva aprovou, em outubro de 2014, o Plano de Negócios da ELETRONUCLEAR 2014-2018. O Plano de Negócios é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras 2010-2020. O Plano abrange praticamente todas as áreas da empresa, desde o projeto de novas usinas, passando pela construção de Angra 3, extensão da vida útil das usinas atuais, gestão do envelhecimento dos equipamentos e sua manutenção chegando, por fim, até a gestão administrativa da empresa.

- **Ouvidoria**

No ano de 2014, foram feitas 269 manifestações, as quais foram todas encerradas. Considerando o ano anterior de 2013, quando foram emitidas 292 manifestações, houve um decréscimo de 23 (7,9%) manifestações. As manifestações englobam reclamações, sugestões e solicitações de informações diversas, que vão desde o credenciamento médico, concursos públicos, empregos, estágios, administração das vilas e etc. Todas as manifestações são respondidas ou encaminhadas a setores pertinentes, buscando elucidar os questionamentos com maior clareza e exatidão possível. Ao final do processo, o usuário avalia a resposta e o atendimento recebido, segundo vários quesitos. Ao término de 2014, o atendimento segundo esses quesitos foi considerado como bom por 85,2% dos solicitantes.

A ouvidoria foi criada em 2008, prestando aos clientes, prestadores de serviço, empregados e cidadãos, um importante trabalho na orientação e esclarecimento de dúvidas e, buscando ainda, solucionar possíveis conflitos.

- **Gestão de Riscos**

O processo de gestão de riscos corporativos na Eletrobras é coordenado pela holding, de forma a garantir a visão sistêmica dos resultados e sua padronização em todas as controladas do grupo. As atividades na ELETRONUCLEAR são regidas por uma Política de Gestão de Riscos, aprovada em Diretoria Executiva, que orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos, incluindo também os riscos de mercado. A gestão de Riscos é conduzida pela Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade de Controles e pelo Comitê de Riscos da ELETRONUCLEAR, cujas principais atribuições são: acompanhar e validar os resultados das análises de riscos e priorizar os riscos de maior impacto e vulnerabilidade, segundo critérios financeiros, operacionais e de imagem.

Os riscos de mercado encontram-se identificados na matriz de riscos das empresas Eletrobras, no pilar Financeiro, categoria Mercado, sendo que, no caso da ELETRONUCLEAR, apenas Risco de Mercado e Commodities são aplicáveis.

Os principais riscos relacionados ao controlador, aos acionistas, aos fornecedores, aos clientes, aos setores de atuação da empresa (Relações Institucionais com Partes Interessadas) e à regulação do setor de atuação (Marco Regulatório), encontram-se identificados no pilar Estratégico, categorias Imagem e Fatores Externos da referida matriz.

A Política de Gestão de Riscos orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos, incluindo também os riscos de mercado;

- **Certificação SOX**

A adequação à Lei Sarbanes-Oxley é uma condição essencial para que a Eletrobras permaneça no patamar ADR 2 - American Depositary Receipt Nível 2, da Bolsa de Valores de Nova York, alcançado em 2008. Na qualidade de empresa controlada, a ELETRONUCLEAR está também sujeita a essas normas. Em junho de 2010, a empresa criou uma área específica para Gestão de Riscos e Conformidade de Controles, que tem como atribuição, dentre outras, efetuar o aprimoramento do ambiente de controles sobre as demonstrações financeiras. Com este objetivo, executa as atividades de atualização da documentação SOX, o monitoramento dos Planos de Ação elaborados em conjunto com as áreas de negócio para mitigar as deficiências apontadas e atuação, como facilitador, junto à Certificadora. As atividades relacionadas à certificação SOX são acompanhadas mensalmente pelo Conselho Fiscal.

- **Revisões Internacionais e Auto-avaliações**

O ano de 2014, foi mais um no qual o programa de suporte técnico e revisões, efetuadas por organismos internacionais, teve grande relevância para o processo de melhoria contínua da Segurança Operacional de Angra 1 e 2 e na preparação para a operação de Angra 3. Foram conduzidas, no Brasil, diversas revisões e treinamentos por organismos internacionais como a WANO – World Association of Nuclear Operators, a AIEA- Agência Internacional de Energia Atômica e pelo Pool de Seguradoras Internacionais.

Um número significativo de engenheiros da Empresa participou de missões internacionais, conduzidas pela AIEA (OSART) e WANO (Peer Review), em usinas da China, Espanha, França, Hungria e Eslovênia.

A empresa recebeu ainda da WANO Corporate Peer Review, uma revisão dos processos corporativos da ELETRONUCLEAR, com bons resultados.

- **O pacto global e os valores da empresa**

A ELETRONUCLEAR aderiu ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas – ONU, expressando o suporte da Empresa aos seus preceitos com relação aos direitos humanos, trabalho, ambiental e anticorrupção. A formalização da adesão se deu em 6 de dezembro de 2006.

Em demonstração de seu apoio ao Pacto Global, a ELETRONUCLEAR apresenta a cada ano, desde 2008, ano base 2007, seu Relatório de Sustentabilidade Socioambiental à ONU, que o avalia e publica em seu site correspondente. O relatório de Sustentabilidade Socioambiental da empresa relativo ao ano de 2010, está classificado, após autoavaliação, como **Global Compact Advanced Level**.

- **Sustentabilidade Socioambiental**

A ELETRONUCLEAR edita o Relatório de Sustentabilidade Socioambiental, segundo o modelo GRI desde 2007. Em 2014, o Sistema Eletrobras foi mais uma vez listado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, compondo assim a carteira do mesmo para o exercício 2014. A participação da ELETRONUCLEAR foi decisiva para a permanência da controladora na carteira do índice.

A Gestão Ambiental da ELETRONUCLEAR está ligada à Política Ambiental das Empresas Eletrobras, que por sua vez é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras. Os objetivos e metas corporativas seguem os indicadores definidos no Contrato de Medição de Desempenho Empresarial - CMDE. O relacionamento da Eletrobras ELETRONUCLEAR com os stakeholders ou públicos, que direta ou indiretamente mantêm interesses comuns relativos ao seu negócio, é pautado pelos preceitos do Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras e, para cada um deles, estabelecem-se parcerias e diferentes formas de interface.

Um ponto a destacar foi a adoção da Política Ambiental das Empresas do Sistema Eletrobras, destacando-se a incorporação de exigências ambientais nos contratos firmados pela empresa com seus fornecedores, a contabilização sistemática das emissões de gases do efeito estufa e a participação na uniformização das práticas de execução da compensação ambiental e de comunicação e educação ambiental.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

No contexto do Programa de Dispêndios Globais – PDG, a ELETRONUCLEAR teve seus limites fixados, em orçamento aprovado para o exercício de 2014, no Decreto Nº 8.159, de 18 de dezembro de 2013 (DOU de 23.12.2013), e, revisado pelo Decreto Nº 8.382, de 29 de dezembro de 2014 (DOU de 30.12.2014).

No exercício, as origens dos recursos econômicos necessários à cobertura dos dispêndios (correntes e de capital) foram fixadas em R\$ 4.644,9 milhões, distribuídas em R\$ 2.234,5 milhões de receitas operacionais (incluídas as receitas de venda de energia de Angra 1 e 2), R\$ 2.403,4 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo e R\$ 7,0 milhões em receitas não operacionais.

Para as origens dos recursos econômicos fixadas, houve a realização do montante de R\$ 3.982,6 milhões, dos quais se destacam a realização dos valores de R\$ 2.195,7 milhões de receitas operacionais (incluídas as receitas de venda de energia de Angra 1 e 2), R\$ 1.785,4 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo e R\$ 1,5 milhões em receitas não operacionais.

Em relação aos dispêndios econômicos, foi fixado o limite de R\$ 4.529,2 milhões, distribuídos em R\$ 2.110,5 milhões para dispêndios correntes, R\$ 2.351,9 milhões para investimentos e R\$ 66,8 milhões para outros dispêndios de capital (amortizações de financiamentos).

Em termos de realizações, foram gastos R\$ 1.910,6 milhões em dispêndios correntes, R\$ 1.987,0 milhões em investimentos e R\$ 60,8 milhões em outros dispêndios de capital (amortizações de financiamentos), totalizando R\$ 3.958,4 milhões.

Os valores realizados com dispêndios correntes, no montante de R\$ 1.910,6 milhões, concentraram-se naqueles necessários à garantia de performance operacional, destacando-se: pessoal e encargos (R\$ 589,0 milhões), programa de desligamento voluntário (R\$ 133,8 milhões), serviços de terceiros (R\$ 379,2 milhões), combustível nuclear (R\$ 308,6 milhões), impostos/contribuições (R\$ 274,1 milhões), compra de energia (R\$ 65,9 milhões), materiais de consumo (R\$ 54,1 milhões), juros e outros (R\$ 46,5 milhões), utilidades e serviços (R\$ 13,2 milhões) e outros dispêndios correntes (R\$ 46,2 milhões).

Já as realizações dos dispêndios com investimentos, no valor de R\$ 1.987,0 milhões, se concentraram em quatro programas (ações): Implantação da Usina Termonuclear de Angra 3 (R\$ 1.776,5 milhões), Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra 1 e 2 (R\$ 193,3 milhões), Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica (R\$ 5,5 milhões) e Infraestrutura de Apoio (R\$ 11,7 milhões).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Balanço patrimonial

Abaixo, quadro sintético gerencial do balanço patrimonial:

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
(em milhares de reais)			
A T I V O		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
CIRCULANTE	858.943	CIRCULANTE	1.986.211
Caixa e equivalentes de caixa	18.361	Fornecedores	456.396
Títulos e valores mobiliários	81.680	Empréstimos e Financiamentos	1.101.380
Clientes	254.200	Impostos e contribuições sociais	51.423
Impostos e contribuições sociais	73.598	Obrigações estimadas	93.218
Estoque de combustível nuclear	340.319	Encargos setoriais	31.649
Almoxarifado	57.564	Benefícios pós-emprego	11.832
Outros	33.221	Provisão PID	177.881
		Outros	62.432
NÃO CIRCULANTE	11.656.177	NÃO CIRCULANTE	5.732.434
Realizável a longo prazo	1.086.650	Fornecedores	102.727
Títulos e valores mobiliários	341.894	Financiamentos e empréstimos	4.044.862
Estoque de combustível nuclear	661.489	Provisões para riscos	155.408
Cauções e depósitos vinculados	60.206	Benefícios pós-emprego	66.514
Outros	23.061	Obrigações desmobilização ativos	1.314.480
		Provisão PID	41.418
Imobilizado	10.511.388	Outros	7.025
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.796.475
Intangível	58.139	Capital social	6.607.258
		Prejuízos acumulados	(1.759.129)
		Outros resultados abrangentes	(51.654)
	12.515.120		12.515.120

b) Resultado do exercício

Abaixo, quadro sintético gerencial do resultado do exercício.

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2014	
	R\$ MIL
Receita operacional líquida	1.926.762
Custo operacional	(1.774.162)
Despesas operacionais	(1.046.799)
Resultado do Serviço de Energia Elétrica	(894.199)
Resultado financeiro	(83.859)
Resultado antes dos Impostos	(978.058)
Imposto de renda e contribuição social	(22.544)
Prejuízo líquido do exercício	(1.000.602)

c) Prejuízos acumulados

Em razão do montante dos prejuízos acumulados superar o valor do lucro líquido do exercício de 2014, não há proposta da Companhia para distribuição de dividendos no exercício.

d) Receita operacional líquida

RECEITA DO SUPRIMENTO DE ENERGIA	R\$ MIL	
	31/12/2014	31/12/2013
Suprimento de energia elétrica	2.192.242	1.833.361
Devolução tarifa à Furnas - RH 1406/12 e RH 1585/13	-	54.012
Diferença perdas na transmissão - Furnas	-	54.129
Diferencial distribuidoras - RH 1406/12	-	-
TOTAL	2.192.242	1.941.502

e) Custo operacional e despesas operacionais

O montante dos custos e despesas operacionais fechou no exercício de 2014, em R\$ 2.820.961 mil, conforme quadro sintético abaixo.

Custo e despesas operacionais de 2014	
	R\$ MIL
Encargos de uso da rede elétrica	65.867
Pessoal	732.183
Material	54.142
Serviços de terceiros	327.707
Depreciação e amortização	360.440
Combustível para produção de energia elétrica	308.605
Aluguéis (imóveis, reprografia, veículos etc.)	26.638
Provisão para risco e benefício pós-emprego	78.735
Provisão para plano de incentivo ao desligamento	219.299
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	155
Provisão para " <i>impairment</i> " da Usina Angra 3	557.834
Demais provisões	45.575
Outros custos e despesas	43.781
TOTAL	2.820.961

f) Indicadores financeiros e econômicos

Abaixo, quadro comparativo dos Indicadores Financeiros e Econômicos:

INDICADORES	2014	2013
Liquidez Corrente	0,43	1,00
Liquidez Geral	0,25	0,31
Endividamento Total	0,62	0,46
Rentabilidade do Capital Próprio - %	-20,86	-11,80
Margem Operacional Bruta - %	7,92	16,91
Margem Operacional do Serviço - %	-46,41	-34,38
Margem Operacional Líquida - %	-50,76	-38,60
Taxa de Lucratividade Final - %	-51,93	-40,08

A ELETRONUCLEAR E A SOCIEDADE

O cumprimento dos preceitos estatutários da ELETRONUCLEAR, como delegada da União para produzir eletricidade de origem nuclear no País, está intrinsecamente associado ao desenvolvimento de atividades que garantam o atendimento de todos os requisitos de segurança inerentes às suas instalações, bem como a inserção equilibrada deste processo produtivo nas atividades sócio-econômicas da macrorregião de Angra dos Reis.

A ELETRONUCLEAR desenvolve ações e estabelece políticas que proporcionem benefícios não só à empresa, mas também para toda a sociedade. O comprometimento da Empresa com os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, circunvizinhos à Central Nuclear, se traduz por ações de responsabilidade social, através de convênios, programas ou projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, e, ao lado de governos e do setor elétrico, em prol do desenvolvimento sustentável da região.

O comprometimento da ELETRONUCLEAR com o ambiente externo e com a melhoria da qualidade de vida da população, de seus empregados e dos prestadores de serviços, está registrado em seu Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental, que expressa o compromisso de sua administração na busca da harmonia e da integração entre capital, trabalho e o meio ambiente, conforme as informações contidas no Balanço Social (não auditado) a seguir:

Balço Social - Informações de Natureza Social e Ambiental

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e distribuição de riqueza	Em 2014			Em 2013		
Distribuição do Valor Adicionado	60,5% governo	113,1 % empregados		66,1 % governo	103,6 % empregados	
A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, o conjunto das Demonstrações Contábeis.	-150,5% acionistas	24,0 % financiadores		- 122,7 % acionistas	35,4 % financiadores	
		52,9 % outros			17,6 % outros	
2 - RECURSOS HUMANOS						
2.1 - Remuneração						
Folha de pagamento bruta (FPB)		446.405			402.182	
- Empregados		443.788			399.771	
- Administradores		2.617			2.411	
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados		15,71			18,33	
- Administradores		0,0			0,0	
2.2 - Benefício Concedidos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos Sociais	164.258	36,80%	8,53%	153.969	38,28%	8,96%
Alimentação	42.980	9,63%	2,23%	40.811	10,15%	2,38%
Transporte	10.904	2,44%	0,57%	13.680	3,40%	0,80%
Previdência privada	55.661	12,47%	2,89%	45.258	11,25%	2,63%
Saúde	58.966	13,20%	3,06%	56.559	14,05%	3,29%
Segurança e medicina do trabalho	3.709	0,83%	0,19%	4.177	1,04%	0,24%
Educação ou auxílio Creche	6.902	1,55%	0,36%	6.254	1,56%	0,36%
Cultura	727	0,17%	0,04%	441	0,11%	0,03%
Capacitação e desenvolvimento profissional	8.306	1,86%	0,43%	7.284	1,81%	0,42%
Habitação	17.311	3,88%	0,90%	19.791	4,92%	1,15%
Participação nos lucros ou resultados	51.740	11,59%	2,69%	48.134	11,97%	2,80%
Outros (Incul Plano de Incentivo ao Desligamento - PID)	354.779	79,47%	18,41%	2.144	0,53%	0,12%
Total	776.243	173,89%	40,30%	398.502	99,09%	23,18%
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício		2.263			2.542	
Nº de admissões		65			30	
Nº de demissões		364			37	
Nº de estagiários no final do exercício		140			159	
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício		15			21	
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício		0			0	
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino		1.859			2.071	
- Feminino		404			471	
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos		0			0	
- De 18 a 35 anos		515			554	
- De 36 a 60 anos		1.465			1.627	
- Acima de 60 anos		283			361	
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos		0			0	
- Com ensino fundamental		0			149	
- Com ensino médio		338			387	
- Com ensino técnico		963			946	
- Com ensino superior		602			653	
- Pós-graduados		360			407	
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino		86,90%			89,70%	
- Feminino		13,10%			10,30%	
2.4 - Contingências e passivos trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade		64			100	
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes		15			39	
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes		20			61	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça		513			2.718	

3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a Comunidade						
Totais dos investimentos em:						
Educação	3.850	-0,43%	0,20%	4.985	-0,84%	0,29%
Cultura	5.315	-0,59%	0,28%	2.739	-0,46%	0,16%
Saúde e infra-estrutura	59.418	-6,64%	3,08%	34.199	-5,79%	1,99%
Esporte e lazer	250	-0,03%	0,01%	1.129	-0,19%	0,07%
Alimentação	49	-	-	-	-	-
Geração de trabalho e renda	731	-0,08%	0,04%	1.263	-0,21%	0,07%
Outros	284	-0,03%	0,01%	2.079	-0,35%	0,12%
Total dos investimentos	69.897	-7,80%	3,64%	46.394	-7,84%	2,70%
Tributos (excluídos encargos sociais)	367.617	-41,11%	19,08%	301.001	-50,96%	17,52%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	-	-	-
Total - Relacionamento com a Comunidade	437.514	-48,91%	22,72%	347.395	-58,80%	20,22%
3.2 - Interação com os Fornecedores						
São exigidos controles sobre: Critérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores						
	SIM			SIM		
4 - Interação com o Meio Ambiente						
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais p/ melhoria do meio ambiente	180.438	-20,18%	9,36%	113.425	-19,20%	6,60%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	486	-0,05%	0,03%	132	-0,02%	0,01%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administ.de entidades	194	-0,02%	0,00%	96	-0,02%	0,01%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	489	-0,05%	0,03%	249	-0,04%	0,01%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (inclui fundo descomissionamento)	62.900	-7,03%	3,26%	59.875	-10,14%	3,49%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	(*) 18			(*) 14		
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	93	-0,01%	0,00%	10.310	-1,75%	0,60%
Passivos e contingências ambientais	10.076	-1,13%	0,52%	11.790	-2,00%	0,69%
Total da Interação com o meio ambiente	254.676	-28,47%	13,20%	195.877	-33,16%	11,41%
5 - Outras informações						
Receita Líquida (RL)	1.926.762			1.717.999		
Resultado Operacional (RO)	-894.199			-590.640		
NOTA:						
Alguns dados da coluna de 2013 tiveram seus valores revisados em relação aos valores originalmente publicados, para melhor enquadramento das atividades aos seus respectivos custos.						
(*) Representado em quantidade de processos.						

ENCERRAMENTO

O bom desempenho da Empresa em 2014 indica que o caminho trilhado nos últimos anos segue a direção correta. Entretanto, temos pela frente importantes desafios que serão decisivos para o sucesso em longo prazo da ELETRONUCLEAR.

Dentre estes desafios, destacam-se a conclusão de Angra 3, um empreendimento fundamental para a ELETRONUCLEAR e, por extensão, para a sua controladora. A viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras é outro ponto importante, haja vista a comprovação da necessidade de complementação térmica à matriz elétrica brasileira. O despacho de nossas usinas praticamente a 100%, ao longo de todo o ano de 2014, evidencia o papel que a geração térmica de base vem desempenhando na garantia da segurança do suprimento de energia elétrica.

No encerramento do exercício, a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR vem agradecer aos empregados que se engajaram nas conquistas da Empresa, pelo elevado espírito de participação e empenho em suas funções; à população da macrorregião da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, pelo apoio às nossas atividades e pelas diversas parcerias empreendidas na busca do desenvolvimento econômico e social da região; a todos nossos clientes, acionistas, parceiros e fornecedores; aos Conselheiros de Administração e Fiscal, pela diligente condução da gestão da empresa; à Diretoria da Eletrobras e ao Ministério de Minas e Energia, pela confiança em nós depositada.

Othon Luiz Pinheiro da Silva

Diretor-Presidente

Edno Negrini

Diretor de Administração e Finanças

Leonam dos Santos Guimarães

Diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente

Pedro José Diniz de Figueiredo

Diretor de Operação e Comercialização

Luiz Antonio de Amorim Soares

Diretor Técnico